

Desenvolvimento Infantil



Mara Santos



Introdução

O desenvolvimento da criança está pautado em diversos fatores e fortemente conectados às suas experiências no ambiente em que vive.

Segundo Vygotsky a criança aprende para depois se desenvolver, deste modo, o ciclo o estímulo das habilidades de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo aquilo que o mesmo vivencia e constrói socialmente ao longo da história da humanidade.

A criança observa o tempo todo e espelha muitos dos comportamentos dos adultos ao seu redor. Pais, professores são a referência em sua vida.

Elas experimentam todos os estímulos recebidos por meio destas interações e do ambiente. Tanto psicológicos, quanto físicos e culturais.

Diante disso, é preciso considerar todos os meios em que vive para identificar tanto potencialidades, quanto fase de desenvolvimento que vivencia.

Nos primeiros anos de vida, existem grandes diferenças no que se refere ao desenvolvimento entre as crianças, principalmente relacionado ao estado emocional, movimento, cognição (aprendizagem) e relacionamento; que chamamos de psicomotricidade.

Se faz necessário entender, que cada ser é único! Pois não é porque um bebe que andou com nove meses é relativamente mais inteligente que aquele que andou com um ano e 1 mês, por exemplo. Cada um tem seu tempo e precisam de estímulos.



Cada criança é única e tem suas habilidades, dificuldades e personalidade.

Desenvolvimento da criança

É muito importante sabermos reconhecer em que fase do desenvolvimento a criança se encontra, porque em cada uma delas a criança percebe o mundo de uma maneira diferente.

Jean Piaget - biólogo e psicólogo, contribuiu muito sobre os aspectos cognitivos, aspectos de aprendizagem da criança, definindo-os em 4 estágios do desenvolvimento:

0 a 2 anos
SENSÓRIO MOTOR

2 a 7 anos
PRÉ OPERATÓRIO

7 a 11 anos
OPERATÓRIO
CONCRETO

12 + anos
OPERATÓRIO
FORMAL

0 a 2 anos SENSÓRIO MOTOR

- Característica marcante é o SENTIR;
- Experimentar, ver como tudo funciona;
- As associações neurais que estão se desenvolvendo no cérebro, é através desse explorar;
- Pensamento mágico; (brincar de se esconder)
- Brinquedos com textura, coloridos para usar todos os sentidos



Desenvolvimento da criança

2 a 7 anos

PRÉ OPERATÓRIO



- Egocentrismo;
- Começa a surgir o NÃO (diferenciando seu Eu dos pais);
- Construindo sua identidade e personalidade;
- Certo x Errado (porém sem o pensamento crítico/moral);
- Sexualidade;
- Não entendem quantidade (não tem pensamento representativo/abstrato);
- Imaginação (Faz de conta);
- Quanto mais usar o lúdico, mais irão cooperar.

CARACTERÍSTICA DA FASE:

Inicia o reconhecimento no espelho;
Imitação diferida;
Centralização;
Dificuldade em se colocar no lugar do outro, egocentrismo;
Os objetos têm sentimentos humanos;
Começa a desenhar;
Brinca de faz de conta.

Desenvolvimento da criança

7 a 11 anos

OPERATÓRIO CONCRETO

- Empatia;
- Entende regras;
- Consequências dos atos e escolhas;
- Pensamento abstrato;
- Vê o mundo de forma realista;
- Se expressa mais verbalmente e menos corporalmente (Emoções);
- Adoram desafios (explorar jogos de raciocínio);
- Criar estratégias juntos para ajudar a cooperar, se sentir motivado;
“Será que você consegue?”

CARACTERÍSTICA DA FASE:



Começa a entender analogias, mas apenas em eventos concretos. Início das operações mentais, entende mais de um aspectos das situações.

Gostam de colecionar

Brincam com jogos de tabuleiro

Adquire noção de conservação

Desenvolve pensamento lógico matemático

Desenvolvimento da criança

12 + anos
OPERATÓRIO FORMAL



- Capacidade cognitiva semelhante ao adulto;
- Consegue fazer deduções e trabalhar com hipóteses mais elaboradas;
- Pensamento lógico e abstrato;
- Independência e Autonomia;
- Assumem suas opiniões, personalidade e posição no mundo;
- “Vocês não sabem de nada”.

CARACTERÍSTICA DA FASE:

Entende o mundo através do pensamento lógico. Utiliza razões abstratas para especular sobre situações hipotéticas, considera as possibilidades, lógicas e analisa.

Desenvolve lógica matemática
Egocentrismo adolescente
Adquire razão moral
Raciocínio dedutivo
Lógica indutiva
Planejamento
Imaginação



Desenvolvimento do cérebro da criança

Os primeiros anos da vida de uma criança são fundamentais para seu desenvolvimento. Diversos estudos demonstram que a evolução do cérebro acontece a uma velocidade incrível nesse período – a 1 milhão de conexões entre neurônios por segundo – sobretudo com estímulos e interações com os pais, cuidadores, demais membros da família e outras crianças. Pouco a pouco, o cérebro se desenvolve por meio da nutrição e de cuidados adequados, mas também pela continuidade dessa interação da criança com outras pessoas e com o ambiente.

É o período em que o cérebro mais precisa de estímulos, uma vez que 90% das conexões cerebrais são estabelecidas até os 6 anos. Em outras palavras, as interações sociais contribuem para impulsionar a atividade cerebral. Se a criança for negligenciada, muitas ligações entre os neurônios deixam de acontecer, o que pode afetar o seu potencial de aprender e se desenvolver.



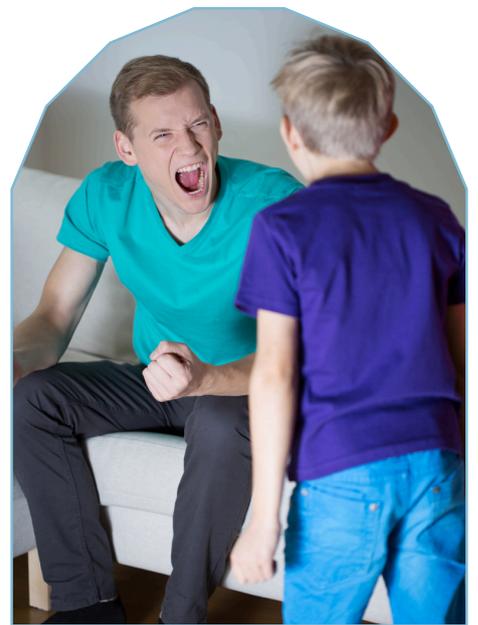
Os primeiros momentos da vida de uma criança têm repercussões que podem durar a vida toda.

Esse período de desenvolvimento cumpre um papel decisivo na capacidade da criança de aprender, adaptar-se às mudanças e demonstrar resistência em situações difíceis.

Desenvolvimento do cérebro da criança

Situações estressantes por períodos prolongados, o chamado estresse tóxico, podem causar respostas negativas para o desenvolvimento cerebral na primeira infância. A criança vítima de violência pode ter o seu desenvolvimento pleno comprometido.

O desenvolvimento de uma pessoa é contínuo e incorpora diversos processos biológicos e socioemocionais que se moldam a partir das experiências vivenciadas, especialmente na primeiríssima infância. Ou seja, mesmo após o nascimento, o cérebro continua sendo “construído” e a qualidade de sua “construção” depende das experiências vividas. Quanto melhor for a “construção” do cérebro nessa fase, melhor será a preparação das crianças para o futuro.



Para que o processo de desenvolvimento pleno do bebê e da criança ocorra, são fundamentais estímulos adequados, vínculo e afeto. O cérebro, auxiliado pelos órgãos que compõem os sentidos (visão, olfato, audição, paladar e tato), se apropria da informação por meio de um estímulo adequado – vindo do ambiente – e, na maioria das vezes, realizado pelos pais/adultos de referência da criança e cuidadores.



O Cérebro da Criança

O funcionamento do cérebro ainda é desconhecido pela maioria das pessoas. Muitos não consideram o órgão como um fator importante para a primeira infância. Diante do desconhecimento, muitos comportamentos como: explosões emocionais, irritação não são entendidos como a falta de maturidade cerebral, isto é de como o cérebro da criança é programado e como ele amadurece.

Vamos conhecer um pouco sobre o cérebro.

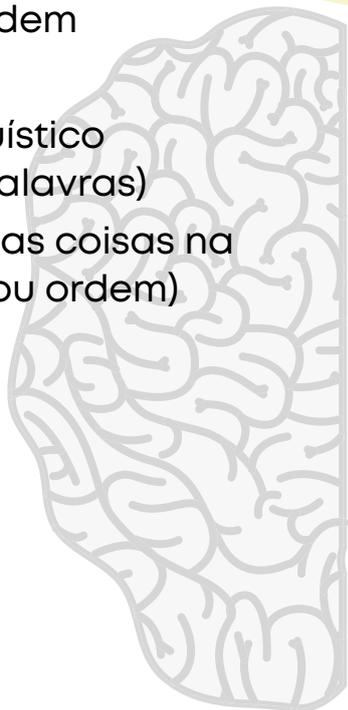
Primeiro proponho entendermos um pouco mais sobre os hemisférios direito e esquerdo:

Hemisfério esquerdo

Deseja a ordem
Lógico
Literal, linguístico
(gosta de palavras)
Linear (põe as coisas na
sequência ou ordem)

Hemisfério direito

Holístico (ao invés de detalhes e ordem, se preocupa com o quadro global, significado e sensação de uma experiência)
Especialista em imagens, emoções e lembranças pessoais
Intuitivo (nos dá pressentimento ou uma percepção)
Não verbal (interpreta informações emocionais)
Simbólico (envia sinais de comunicação como expressão facial, contato visual, tom de voz, postura e gestos)



O cérebro da criança

Quando entendemos como funciona o cérebro dos nossos filhos, fica muito mais fácil de entender como eles se comportam, pois consideramos os estágios de desenvolvimento.

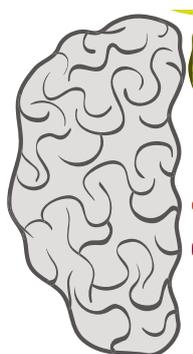
É preciso saber como funciona o cérebro da criança.

O cérebro é dividido em dois hemisférios.

Para vivermos uma vida mais equilibrada e com relacionamentos mais conectados, é importante que estes dois hemisférios funcionem juntos.

Quando permitimos que os dois lados trabalhem integrados, usando a lógica e a emoção, as crianças vivem em harmonia e compreendem a si mesmos e o mundo em geral.

Usar somente o lado direito ou esquerdo é como tentar nadar apenas com um braço. Seria possível, mas estaríamos apenas nadando em círculos.



Imagine se o lado esquerdo assumisse totalmente o controle?

Pareceria um deserto emocional, frio e seco

Imagine se o lado direito assumisse totalmente o controle?

A sensação é de afogamento em imagens e emoções

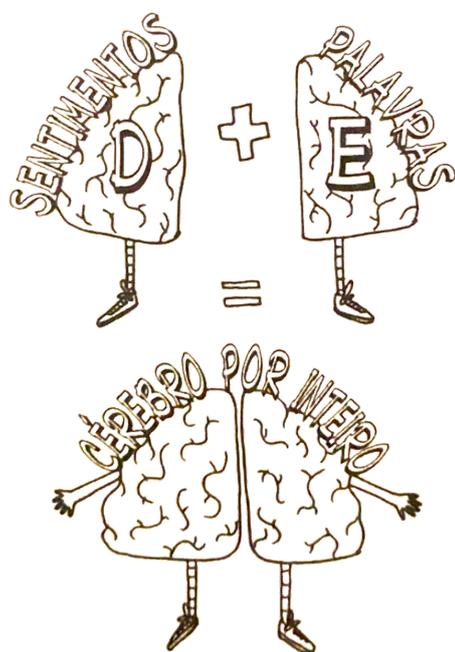


Durante os três primeiros anos de vida o hemisfério direito é predominante. As crianças não dominam a capacidade de usar a lógica e palavras para se expressar sentimentos e vivem sua vida completamente no momento.

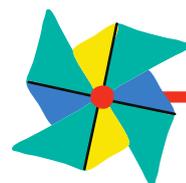
Quando as crianças começam a perguntar por quê, o tempo todo, é que o cérebro esquerdo está começando a entrar em ação. É quando a criança começa a compreender causa-efeito e expressar lógica com linguagem.

Integrando o cérebro

O cérebro esquerdo pode ajudar a expressar nossos sentimentos em palavras. Então, nosso cérebro por inteiro pode trabalhar em conjunto. Assim conseguimos nos acalmar.



Conectar e redirecionar



Quando uma criança está incomodada, a lógica frequentemente não funcionará até que tenhamos atendido às necessidades emocionais do cérebro direito. É como se fosse uma sintonia que ocorre quando nos conectamos profundamente com outra pessoa e permitimos que ela “se sinta sentida”.

Quando conectamos e redirecionamos ajudamos nossos filhos a “sentirem sentidos” antes de tentarmos resolver problemas ou tratar da situação de maneira lógica.

REVISANDO E PRATICANDO

Em uma situação difícil com a criança, conectar-se primeiro emocionalmente (com o lado direito do cérebro) até que ela esteja mais controlada e receptiva, para aí sim trazer as lições e a disciplina (do lado esquerdo).

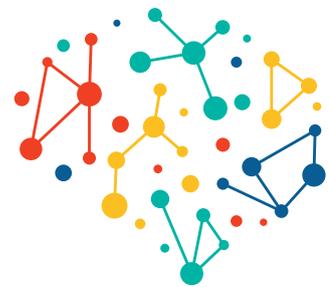
Ajudar a criança a falar sobre o que a está incomodando, quando as emoções do lado direito estiverem saindo do controle, para que o lado esquerdo encontre sentido na experiência e ela possa se sentir no controle da situação.

Integrando o cérebro da criança

INTEGRANDO OS DOIS LADOS DO CÉREBRO

Quando os pequenos utilizam a **FALA** e os **SENTIMENTOS** elas estão conectando os 2 lados do cérebro, com isto terá seu **CÉREBRO POR INTEIRO**.

Quando a criança conta o que aconteceu, como foi seu dia, ela consegue expressar seus sentimentos com palavras. Ajude seu filho a conectar os 2 hemisférios do cérebro!



Quando os dois cérebros
funcionam juntos, evita-se
tanto a inundação emocional
quanto o deserto emocional.
Entendeu ?

O cérebro da criança

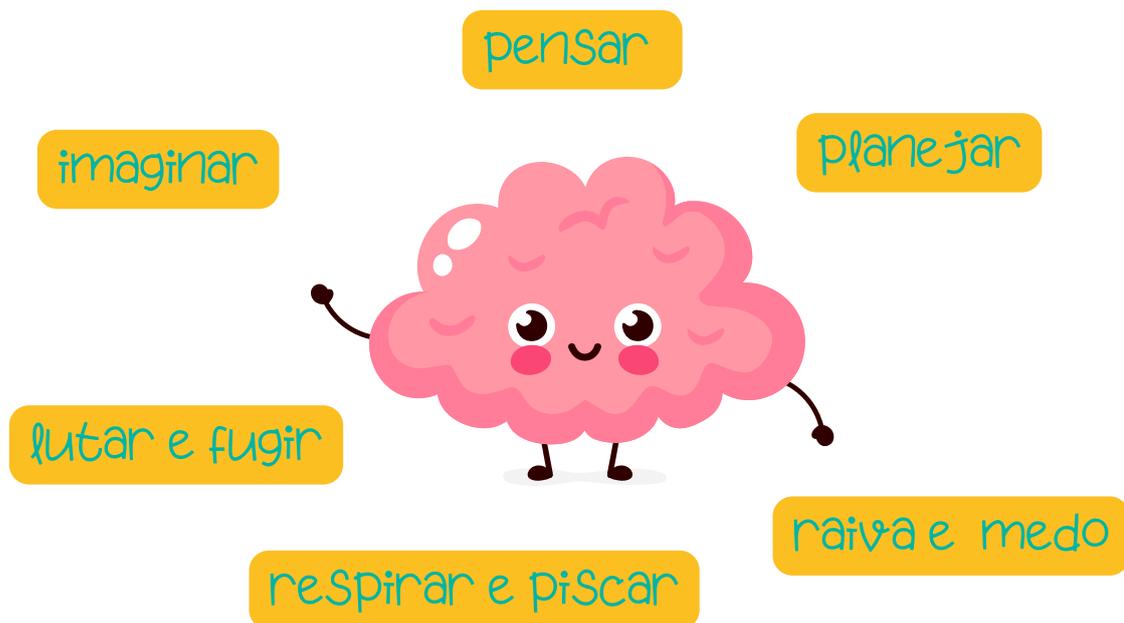
O cérebro tem dois hemisférios, o esquerdo e direito. E também dois andares, o andar de cima e o de baixo.

O andar de cima é mais evoluído, é onde conseguimos pensar, imaginar, planejar, saber o que está acontecendo ao nosso redor.

O andar de baixo é mais primitivo, ele é responsável por reações inatas e impulsos. (lutar, fugir, paralisar).

Todas as necessidades básicas são atendidas no andar de baixo.

Funções dos andares de cima e de baixo



Quando uma criança está incomodada, a lógica frequentemente não funcionará até que tenhamos atendido às necessidades emocionais do cérebro direito. É como se fosse uma sintonia que ocorre quando nos conectamos profundamente com outra pessoa e permitimos que ela “se sinta sentida”.

Quando conectamos e redirecionamos ajudamos nossos filhos a “sentirem sentidos” antes de tentarmos resolver problemas ou tratar da situação de maneira lógica.

Bebês

Bebês e crianças pequenas estão apenas aprendendo a controlar seus corpos.

A coordenação motora fina não amadurece até aproximadamente cinco anos. Os bebês ainda não compreendem seus próprios sentimentos ou corpos.

No primeiro ano de vida, uma criança está aprendendo a confiança. Esta é a lição mais importante que ela aprenderá. Ela aprende através de você, quando responde aos sinais dela.

Especialmente no primeiro ano, a disciplina consiste em ensinar uma criança as habilidades que ela precisa.

terminar



Crianças pequenas (2-3 anos)

Crianças pequenas estão focadas em aprender sobre o mundo. Os seus cérebros ainda estão crescendo ativamente, e eles são curiosos, impulsivos e precisam explorar e mover seus corpos. Eles ainda não têm palavras para seus sentimentos, nem podem entender a palavra "não!" como os adultos acham que deveriam.

Crianças nesta idade buscam receber atenção e desenvolver o senso de poder pessoal; por isso querem fazer as coisas sozinhas do jeito delas. São partes importantes do desenvolvimento nesta idade.

A criança está constantemente tomando decisões sobre si mesmo e o mundo, e sobre como encontrar significado e aceitação nesse mundo. Essas decisões são baseadas em como ele interpreta experiências de vida, e assim eles criam um "modelo" para as experiências futuras. Suas ações e crenças terão uma forte influência sobre as decisões de seus filhos.

Lembre-se também de que as crianças, especialmente as pequenas, aprendem observando e imitando os outros ao redor. Seu pequenino não vai só querer empurrar o aspirador de pó ou lavar os pratos como a mamãe, o papai ou a vovó fazem, mas também quererá imitar os valores nos quais vocês acreditam, tais como honestidade, bondade e justiça.

Crianças pequenas (2-3 anos)

Nesta idade uma melhores ferramentas de ensino para crianças é a ROTINA, isso ocorre, pois o cérebro se desenvolve por repetição e consistência.

Uma fala com tom de voz **firme** e **gentil**, transmite segurança e afetividade, permitindo que a criança comece a aprender sobre o mundo ao seu redor. Desviar o interesse e a atenção (MUDAR O FOCO) de uma criança pequena pode ajudar a evitar situações que poderiam gerar um comportamento que não queremos.

Você pode usar distração e redirecionamento para distraí-las de situações em que elas não deveriam estar e guiá-las para atividades mais apropriadas.

Como é uma idade de muita curiosidade e muitas vezes muitos pais recorrem ao NÃO. Trocar o não por comandos positivos exige um treino de nossa parte, pois estamos muito acostumados a dizer não para qualquer coisa que desejamos que a criança não faça.

Entender como o cérebro funciona com os comandos, nos ajuda em interações mais eficientes, como o uso da palavra NÃO.



Filho, não é para subir na escada...
Então, ele dá aquela olhadinha e continua subindo.
Isso acontece, pois o nosso cérebro leva um tempo para processar o NÃO. O nosso cérebro precisa pensar no QUE FAZER, para depois pensar no que NÃO FAZER. São processos.

Crianças (4-6 anos)

finalizar estratégias

livro o cérebro da criança



Nessa fase as crianças estão aprendendo sobre relacionamentos, linguagem e suas próprias habilidades. Invista muito tempo em treiná-las. Ensinar é uma das coisas mais encorajadoras que você pode fazer!

Siga a liderança da criança: se ela tiver curiosidade sobre arte, ofereça pinturas. Se quiser dançar, ligue a música. Você está construindo as bases para o seu crescimento e aprendizagem no futuro.

Use as ferramentas da Disciplina Positiva para estabelecer limites apropriados, encorajar e ensinar.

Lembre-se de fazer o acompanhamento com respeito e dignidade.

Quando você usar os erros como oportunidades para aprendizado, seus filhos irão aprender essa atitude valiosa. Deixe que suas ações como mãe ou pai ensinem a seus filhos que eles são amados e respeitados, que as escolhas têm consequências (não as do tipo que você impõe, mas as que você pode ajudar a explorar), e que o lar é um lugar seguro e maravilhoso para estar.

Ritmo de desenvolvimento diferentes

Cada criança tem seu tempo, é muito comum as mães ficarem falando das “proezas” de seus filhos:

“Ahh, meu filho andou com 9 meses.”

“Minha filha falou frase com 1 ano e meio!”



Comparações

Comparar as crianças umas com as outras, muitas vezes afeta a autoestima de nossos filhos. Você deve evitar essa prática que prejudica o desenvolvimento da personalidade da criança.

Temos que observar e compartilhar dúvidas e preocupações com o pediatra e médicos da família. Porém, o filho de outra pessoa é outra criança, portanto, com outras características.

Mesmo sendo irmãos, cada um terá sua personalidade e tempo para cada etapa do desenvolvimento. Olhe sempre com curiosidade ao seu filho e quando tiver dúvidas, procure orientação de um especialista.

Ai, filho porque você não faz como seu irmão?

Você precisa aprender! Seus amigos já sabem!

Sua prima Mariazinha come brócolis, por que você não come tudo igual?

Olha lá, oh, as meninas são irmãs e se gostam, você precisa gostar da sua irmã também.

Agora me diz, e se você escutasse isso de alguém, ou até mesmo ouvisse de um amigo falando. Nossa seu filho não sabe ainda fazer isso, o meu sabe?

Gera um incômodo né?

Imagina a sensação na criança ao ouvir isso?

A mensagem que fica é muito ruim.

Não podemos comparar nossos filhos com outra pessoa, e sim com ele mesmo:

Lembra que você tinha medo de entrar na praia?

Você não conseguia colocar a blusa e depois você aprendeu?

E quando você estava aprendendo a andar de bicicleta, lembra que você caia toda hora? Agora você anda direitinho.

Essa dificuldade sua é como aquelas que você estava aprendendo. E você conseguiu. Então você conseguirá, sabe por quê? Porque você é capaz!

BLAH
BLAH!!
BLAH

Cuidado com os rótulos

O hábito de usar estes adjetivos é algo natural e as vezes inconsciente.

Só que se as crianças ficarem ouvindo sempre isso de nós, elas começam a acreditar que são. Quando rotulamos as crianças fazemos com que se tornem exatamente aquilo que estamos dizendo.

Primeiro porque elas acreditam em nós, segundo porque elas acham que precisam corresponder a estes adjetivos e elas se tornam reféns disso.

Você é muito BAGUNCEIRO"

"Seu atrapalhado"

"Chorão"

Os rótulos reforçam o comportamento, prefira sempre perguntas ou palavras positivas:

"O que fazemos com os brinquedos após brincar?"

Que tal se juntássemos os brinquedos na caixa, todo mundo junto?"

Quando usamos perguntas ao invés das ordens e rótulos chamamos a criança para AUTORRESPONSABILIDADE e compromisso, além de se oferecer para ajudar.

"Sei que VOCÊ CONSEGUE, vamos tentar novamente?" Estou aqui se precisar de ajuda!

ENCORAJE e INCENTIVE a criança!

Desta forma você ensinará a importância da DEDICAÇÃO E DETERMINAÇÃO.

Referências Bibliográficas

Center on the Developing Child at Harvard University. Toxic Stress. Leia mais no tópico O estresse na Infância.

UNICEF. Relatório anual do Fundo das Nações Unidas para a Infância: crianças de até 6 anos, o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento. Brasília, 2006.

Referência: SIEGEL, D.; BRYSON, T. O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. 1.ª ed. São Paulo: Editora NVersos, 2015.

BARAN, M. et al. Lembrar, espelhar e experimentar: distanciamentos e sobreposições entre público e especialistas brasileiros sobre desenvolvimento na primeira infância. Washington, DC: Instituto FrameWorks, 2014.